

# Oposições querem evitar ambiente de triunfalismo

Gerson Menezes

Apesar de já se verificarem entre os próprios malufistas vozes destoantes do otimismo quanto à vitória que o candidato paulista pretende seja «tranquila» no Colégio Eleitoral, parlamentares integrantes da Frente Liberal, de apoio a Tancredo Neves, têm revelado nos últimos dias que a preocupação continua sendo a de evitar, a todo custo, o que seria a pior doença para a candidatura oposicionista: triunfalismo.

Os parlamentares «frentistas» não hesitam em distinguir claramente dois grupos de «malufistas»: os que, como se diz em linguagem popular, são capazes de «pegar em armas» para defender o seu candidato, e os que, de cabeça mais fria e pés no chão, costumam analisar com maior equilíbrio as reais possibilidades de vitória de seu candidato. Entre esses é que estaria surgindo um claro pessimismo em relação à atual posição do candidato, francamente menos favorável do que supõem os números divulgados pelo «staff» do presidenciável. Sintomatica, aliás, foi a entrevista desta semana do deputado Armando Pinheiro, que, opondo-se a avaliações que já teimam em colocar o ex-governador numa posição invejável no Colégio Eleitoral, afirmava estarem ainda os dois candidatos em posição de «empate», em termos de voto. Sendo ou não, ainda, otimista a avaliação de Pinheiro, no caso de já estar configurada a derrota de Maluf, como alguns asseguram, sem dúvida já se trata, de qualquer maneira, de uma previsão mais realista quando se sabe que ainda há uma distância a separar-nos da data de reunião do Colégio Eleitoral.

Os temores da Frente Liberal, por sua vez, baseiam-se sobretudo no pressuposto de que, se ficar certo que Maluf não ganha, obviamente ficará certo, também, em contrapartida, que ele não tem mais nada a perder. A campanha sucessória desabaria por um terreno que passa a ser perigoso e até fatal para a candidatura oposicionista, na medida em que, ao invés de lutar por sua vitória, Paulo Maluf passaria a lutar simplesmente para desestabilizar esse processo sucessório e, consequentemente, a candidatura Tancredo Neves.

Os parlamentares da Frente observam, por outro lado, que há terrenos ainda a serem solidificados em sua seara, como o próprio «acordo de Minas», de nuances delicadas e de inestimável importância para a saúde pulmonar do movimento dissidente.